

LIBERDADE DO CORPO ATRAVÉS DA DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REFLEXÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

PAULO MACIEL CORDEIRO MARTINS¹; ANDRESSA SANDRINE SILVA DE JESUS²;
MARIA DO CARMO MORALES PINHEIRO³

1 Aluno do curso de Educação Física - Universidade Federal de Goiás- Regional Catalão, Goiás, Brasil - e-mail: paulo_ma321@hotmail.com

2 Aluna do curso de Educação Física Universidade Federal de Goiás- Regional Catalão, Goiás, Brasil.

3 Professora Doutora do Curso de Educação Física - Universidade Federal de Goiás- Regional Catalão, Goiás, Brasil.

Recebido em: 08/09/2015 – Aprovado em: 14/11/2015 – Publicado em: 01/12/2015

RESUMO

O presente trabalho expõe uma experiência de estágio na Educação Infantil, com turmas de Jardim I e II, em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) de Catalão-GO. Nos propusemos a trabalhar com o conteúdo dança como arte de manifestação subjetiva (instintiva, espontânea), enfatizando esse tipo de conteúdo como forma de linguagem corporal, expressiva de sentimentos e de liberdade de anseios. Partimos do pressuposto de que tais propriedades acabam sendo negligenciadas pelas instituições de ensino que não conseguem entender esse lado mais ligado as sensações subjetivas dos alunos, e na maioria das vezes utilizam de um ensino disciplinador, que adentra e treina o corpo para uma indisponibilidade às próprias emoções, enfim, para o que estamos chamando de domesticação de corpos. Tentando entender melhor esse corpo compreendido, preso e submisso nos embasamos também nos estudos de Deleuze e Guattari (1996) que nos falam da necessidade que temos de nos libertar dos automatismos e desenvolver a verdadeira liberdade para termos um “corpo sem órgãos”. Este corpo que carrega consigo a indignação que atrai sobre si a censura e repressão. Buscamos, então, discutir como essa proposta, de um corpo expressivo em prol da liberdade em oposição a um modelo tradicional e opressor, pode ser alcançada através da dança na Educação Infantil dentro das aulas de Educação Física (EF). Assim, problematizamos a não presença do professor de Educação Física ministrando as aulas de EF que seriam imprescindíveis para trabalhar nessa perspectiva de transformação dos corpos, pois necessita-se de determinadas especificidades para essa enorme e enriquecedora transição que é a junção entre movimento e corpo. Expomos, neste trabalho, o processo teórico-metodológico do conteúdo dança na interface com a literatura, música, teatro e artes em geral tendo como eixo norteador o universo lúdico atrelado a movimentos corporais primitivos, vivência das melodias e cotação de história, além da exploração de sons com o próprio corpo, dança circular e exploração de movimentos numa proposta de exercitar a espontaneidade de um corpo que é brincante. Como resultado trazemos a evolução dos alunos que demonstraram

em sua corporalidade a transição de um corpo adestrado/domesticado para um corpo que exteriorizava liberdade e criatividade. Sendo assim, entendemos que a EF como área que busca o aprendizado através da cultura corporal de movimento propõe um trato desse conteúdo de forma mais atrativa e significativa para o aluno. Afinal, desafia o método tradicional e hegemônico escolar, utilizando como principal recurso o movimento a partir das atividades expressivas e espontâneas, métodos que se desvinculam de aulas tradicionais, começando pelo modo e espaço de aprendizado, que se diferenciam de salas de aula com carteiras enfileiradas e ensino conservador.

Palavras-chave: Liberdade corporal, dança, Educação infantil